



AMIZADE

Ter amigos é tão importante quanto ter pai e mãe.

A amizade, quando verdadeira, nos proporciona momentos de alegria e descontração. É muito bom poder estar junto e contar com essas criaturas adoráveis.

Ter amigos não é uma tarefa fácil. Há quem diga que os mesmos estão em extinção.

Concordo. Realmente não é fácil. Principalmente quando se muda de bairro, cidade ou país. Ser novato, no ambiente de trabalho, na cidade, no bairro, traz a sensação de insegurança e solidão. Busca-se de todas as maneiras fazer amigos, conhecer pessoas, conversar. Mas nem sempre se consegue.

Tudo vem com o tempo.

Além do que, para se construir laços, há que se ter uma boa dose de empatia. É preciso combinar gostos, assuntos, cultura, paciência. Ah a paciência... precisa ser nossa aliada. Há que se ter muita paciência para ouvir assuntos que nem sempre nos interessa, dar o ombro pra chorar, o sofá para dormir, consolar os que reclamam do parceiro.

É... sem dúvida, a amizade é uma troca. Damos a medida que recebemos. Damos atenção, se a recebemos. Damos confiança, se confiamos. Temos consideração, se somos considerados. Como em qualquer relação, damos amor se somos amados.

Apesar das dificuldades em se encontrar a amizade verdadeira, quando ela chega temos a certeza que valeu a pena esperar. E não precisam ser muitos amigos não. As vezes um amigo verdadeiro basta.

Amigo de verdade é aquela pessoa com quem você consegue desabafar, aliviar seu coração. Falar besteiras, contar piadas. Convidar para aquela viagem tão especial. Trazer para a família, o convidar para estar junto aos seus entes queridos.

Aquela pessoa com quem você pode contar a qualquer hora. Nos momentos bons, de alegria, de comemoração, mas também nos momentos de dor e tristeza. E me parece que nesse segundo momento é que conseguimos distinguir os verdadeiros dos outros. São nas situações difíceis que nos surpreendemos com as pessoas, e às vezes, descobrimos um amigo verdadeiro que não havíamos notado.

Na adolescência, os amigos são muitos. Procuramos grupos de identificação para tentarmos dar equilíbrio à insegurança que toma conta da nossa mente. E como é gostosa essa fase, iríamos com nossos amigos a qualquer lugar, nos sentíamos inseparáveis.

Com o passar dos anos e o surgimento das responsabilidades juntamente com a perda da inocência, os amigos parecem diminuir (lembrem que estou aqui falando dos amigos verdadeiros e não dos ditos “parceiros”). Os parceiros podem aumentar: parceiros de trabalho, de faculdade, de academia, de rua.

Mas amigos de verdade restam poucos. Agradeço pelos que tenho.

Taciara Szymczak de Oliveira.

Dourados, MS.

10/08/06